

A LOGOTERAPIA E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL COMO LUZ TRANSCENDENTE DO MODELO DE EDUCAÇÃO DA EDULOGOVOCAÇÃO

Benjamim Machado de Oliveira Neto, Universidade Estadual do Ceará - UECE/FECLES,
Quixadá, Ceará, Brasil

Graduado no curso de Pedagogia, bmon.contato.01@gmail.com

RESUMO

No período contemporâneo, a maioria dos jovens encontram-se desorientados em relação a futura carreira e ao propósito de vida, evidenciando que a ausência de uma orientação vocacional fundamentada no sentido existencial pode gerar sofrimento emocional e desinteresse acadêmico. A Logoterapia, desenvolvida por Viktor Frankl, surge como uma abordagem vital que compreende a busca de sentido interior como força motriz para a descoberta de um propósito significativo na vida pessoal e profissional. Este estudo terá como objetivo refletir como a Logoterapia pode iluminar a interface entre a formação existencial e a orientação vocacional, funcionando como uma luz transcendente que cria o modelo de educação da Edulogovocação, como um ensino que orienta estudantes na construção de trajetórias acadêmicas e profissionais com significado. A metodologia adotada neste estudo será de natureza qualitativa, com enfoque teórico e exploratório, fundamentada em pesquisa bibliográfica de obras especializadas nas áreas da Psicologia, Educação e Orientação Profissional, que investiga os fundamentos teóricos e as potencialidades de aplicação na interface entre a educação existencial e vocacional. A relevância da investigação reside na urgência de se responder à falta de clareza vocacional, ao desinteresse e à crise de sentido que afetam o desempenho e o desenvolvimento integral dos jovens. Ao integrar a Logoterapia nas práticas educacionais, a escola pode oferecer aos alunos a oportunidade de alinhar suas habilidades e seus interesses, fortalecendo a resiliência emocional, autonomia e consciência, para que possam enfrentar os desafios da vida adulta como profissionais guiados por um sentido profundo de realização e contribuição.

Palavras-chave: Logoterapia, Orientação Vocacional, Educação, Edulogovocação.

1 INTRODUÇÃO

No período contemporâneo, a sociedade enfrenta desafios marcados pelas transformações modernas e pelo aumento de problemas de saúde mental, como um contexto que a maioria dos jovens ficam desorientados em relação a busca de um propósito existencial e a escolha de uma carreira, que a ausência de um ensino e orientação vocacional pode afetar o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.

O teórico Viktor Emil Frankl, fundador da Logoterapia, desenvolveu uma abordagem a partir de experiências profundas de sofrimento e da observação de como os seres humanos encontram significado mesmo em meio as adversidades, como uma teoria que propõe que a busca por sentido é uma força motivadora capaz de fortalecer a resiliência e de fornecer direção para a vida.

Assim, a Logoterapia é uma abordagem psicoterapêutica que tem como base os princípios da liberdade de vontade, vontade de sentido e sentido de vida, como um instrumento que é utilizado para buscar a dimensão existencial e espiritual, que é aplicado no tratamento de transtornos como ansiedade, vazio existencial e depressão, com a finalidade de estimular a capacidade do sujeito de identificar um propósito e significado diante das adversidades.

Nesse sentido, a Logoterapia aparece como um instrumento que estimula o sentido e o propósito de vida, que promove a reflexão sobre o significado das experiências e escolhas, como um estudo que abre caminho para construir um ensino mais estruturado, seguro e adaptado as necessidades existenciais dos estudantes, integrando a orientação vocacional, o desenvolvimento pessoal e a formação acadêmica/profissional.

Já a orientação vocacional tradicional, que se limita a testes e informações sobre o mercado de trabalho, mostra-se insuficiente no momento que não aprofunda a dimensão existencial, demonstrando que exige um modelo de educação renovada que integre a busca de sentido e propósito como eixo central, para que o processo de autodescoberta passe a ser a expressão concreta de um propósito de vida, alinhando a vocação profissional ao significado existencial do estudante.

A escolha do assunto tem por justificativa a percepção de que o atual modelo educacional falha em abordar questões de sentido e propósito, que contribui para uma sensação generalizada de insatisfação escolar, demonstrando que a integração Logoterapia no contexto educativo é uma resposta para trabalhar outras abordagens que integram as dimensões existenciais no processo da educação e para o desenvolvimento humano dos estudantes.

Por outro lado, o estudo reside na necessidade de fornecer métodos, atividades e estratégias que possam enriquecer o ambiente educacional, que venha atender as demandas acadêmicas e auxiliar na construção de propósito de vida, como uma abordagem que engloba rodas de conversa sobre questões existenciais, desenvolvimento de projetos de vida, análise de estudos de caso e engajamento em atividades alinhadas as aspirações profissionais.

A metodologia adotada neste estudo será de natureza qualitativa, com enfoque teórico e exploratório, fundamentada em pesquisa bibliográfica de obras especializadas nas áreas da Psicologia, Educação e Orientação Profissional, por meio da análise e sistematização conceitual da Logoterapia de Viktor Frankl, que investiga os fundamentos teóricos e as potencialidades de aplicação na interface entre a educação existencial e vocacional.

Por sua vez, o estudo terá como base o recorte de artigos científicos, livros, dissertações e teses que abordam a Logoterapia, a orientação vocacional e existencial, como uma pesquisa que envolverá a revisão da literatura que sustentam a integração da Logoterapia como um instrumento iluminador para a construção de propósito e identidade profissional no ambiente educacional.

Assim, as literaturas utilizadas para a construção deste estudo envolvem um conjunto de autores que oferecem subsídios teóricos para compreender a dimensão do sentido na formação acadêmica, profissional e humana, que serão analisadas as obras fundadoras de Viktor Frankl e contribuições de autores que discutem a aplicação da Logoterapia na educação existencial e vocacional, tais como: Aquino (2020); Damasceno (2014); Lins (2017); Meireles (2015); Ribeiro, Uvaldo (2007); Rosa (2022); Silva (2021); Silveira (2008); Pereira (2017).

A Logoterapia pode ser utilizada por meio de estudos de caso que exemplificam a importância do sentido e do propósito, com base em obras literárias, biografias e conteúdo de filmes, como uma atividade estimula discussões e reflexões acerca de histórias de personagens que lutaram para encontrar sentido na vida, que oferece um ambiente facilitador de conexão entre o conteúdo acadêmico e os elementos existenciais.

A aplicação de Projetos de Vida é outro momento que os alunos elaboram planos sobre as aspirações profissionais e metas pessoais, como um ambiente que permite que os jovens reflitam acerca das escolhas e ajustem os objetivos a medida desenvolvem um entendimento mais profundo de si mesmo, promovendo uma formação de pessoas mais autônomos, resilientes e conscientes.

Em consequência disso, a integração da Logoterapia na educação envolve a realização de trabalhos voluntários e de projetos sociais que estão alinhado a futura profissão, que os alunos passam por uma experiência de responsabilidade que fortalece as habilidades de autoestima, empatia, comunicação e liderança, que promove uma aprendizagem mais positiva, colaborativa e participativa em relação aos desafios da trajetória escolar.

O objetivo deste estudo é refletir como a Logoterapia pode iluminar a interface entre a formação existencial e a orientação vocacional, funcionando como uma luz transcendente que cria o modelo de educação Edulogovocação, que pode influenciar o processo de satisfação escolar e desenvolvimento integral dos estudantes, como um ensino que orienta, constrói e forma trajetórias acadêmicas e profissionais com significado.

2 DESENVOLVIMENTO

O teórico Viktor Frankl, nasceu na cidade de Viena, Áustria, no dia 26 de março de 1905, em uma família judaica de classe média, como um lugar que serviu de terreno cultural e intelectual para desenvolver a curiosidade sobre a natureza humana, já que desde a infância o autor demonstrou interesse por questões existenciais e sofrimento, que influenciou na construção de sua visão do mundo (Aquino, 2020).

No período da adolescência, o autor continuou a refletir e aprofundar a busca por respostas acerca da natureza humana, que foi no Ensino Médio que teve a oportunidade de participar de debates que envolviam a Psicologia, Filosofia e Psicologia Existencial, além de despertar o interesse em estudar as teorias de Sigmund Freud, de Alfred Adler e de outros intelectuais, mas o assunto que chamou atenção englobou a importância das motivações individuais e o papel da comunidade (Lins, 2017).

Posteriormente, no ano de 1923, o teórico ingressou na Universidade de Viena, no curso de Medicina, que no início da jornada se dedicou aos estudos no campo da neuropsiquiatria, do sofrimento e das crises existenciais, como um momento que utilizou para questionar as abordagens da Psicanálise e Psicologia Adleriana, já que o ser humano não era apenas moldado pelas forças inconscientes e pelos impulsos de poder, mas que existe a liberdade de escolha e a responsabilidade diante dos problemas da vida (Lins, 2017).

No decorrer da formação, o teórico começou a desenvolver um pensamento sobre a capacidade de transcender e de encontrar um propósito, com ênfase na busca de significado como elemento central da existência humana, como um estudo que estabeleceu as bases para construir a abordagem sobre a Psicoterapia Existencial, tanto para compreender a mente quanto para integrar a formação clínica com as questões filosóficas (Lins, 2017).



Em seguida, no período de 1928, o estudioso cursou uma especialização no âmbito da neurologia e psiquiatria, na Universidade de Viena, que gerou a oportunidade de trabalhar em clínicas neurológicas e hospitais psiquiátricos, como um momento que utilizou para observar pacientes que sofriam com transtornos mentais e doenças terminais, sendo uma situação que começou a refletir que mesmo em um processo de sofrimento extremo e trauma grave, a pessoa conseguia demonstrar força e encontrar um significado (Pereira, 2017).

Por meio da observação com pacientes que sofriam de traumas graves, o teórico continuou a pensar sobre a capacidade de resistência emocional e superação das adversidades da vida, que foi um momento que permitiu desenvolver ideias acerca dos valores de sentido e propósito, sendo um conjunto de conceitos que foram uma base para descobrir que existe uma força primária que move o ser humano, demonstrando que essa vontade transcende a situação de sofrimento e o instinto sobrevivência (Pereira, 2017).

A ideia de existir uma força primária que impulsiona o ser humano mesmo diante de situações adversas ganhou mais consistência, que o teórico aprofundou os estudos sobre a busca de sentido de vida como um elemento central na superação de traumas graves, como uma investigação que analisava que o instinto de sobrevivência não se baseava somente no desejo e poder, mas que é uma vontade para encontrar propósito e realização (Pereira, 2017).

Assim, o estudo sobre a busca de sentido de vida como fator central para a superação do sofrimento foi um conceito que Viktor Frankl começou a desenvolver no campo da Psicologia, que a partir do momento que a pessoa atribui um propósito as experiências traumáticas demonstrava uma maior resiliência e capacidade de enfrentar as adversidades, como uma teoria que trouxe uma visão diferente comparado as abordagens Psicanalíticas de Sigmund Freud e Adlerianas de Alfred Adler (Pereira, 2017).

Um tempo depois, no ano de 1942, no período de ascensão do nazismo e da anexação da Áustria pela Alemanha, o teórico vivenciou uma fase de terror ao ser deportado e aprisionado em condições desumanas no campo de concentração durante o Holocausto, além de perder maior parte da família como esposa, pais e irmão, que foi nesse ambiente de desespero que ele começou a observar que a maioria dos condenados em situações de sofrimento conseguia superar traumas de guerra, como uma experiência que reforçou ainda mais os estudos sobre os conceitos da natureza humana (Meireles, 2015).



Por sua vez, o estudioso presenciou não apenas a degradação humana e a atrocidade do Holocausto, mas que esses momentos de sofrimento foram uma oportunidade para aprofundar as teorias e de comprovar que quando as situações são desesperadoras, a pessoa tem a liberdade de atribuir um sentido para essas experiências e de encontrar um propósito maior para enfrentar as circunstâncias adversas, que serviu como base para desenvolver uma nova abordagem terapêutica (Meireles, 2015).

Após a libertação do campo de concentração, no ano de 1945, o teórico retornou a cidade de Viena, como um momento que utilizou para escrever as experiências durante o Holocausto, sendo um trabalho que sistematizou as reflexões sobre a condição humana e de transformar as informações em uma produção acerca da capacidade das pessoas de encontrarem um significado em meio ao sofrimento, que contribuiu para criar a abordagem denominada de Logoterapia e para descrever a Terceira Escola de Psicoterapia (Meireles, 2015).

Um ano depois, no período de 1946, o estudioso publicou a obra “Man’s Search for Meaning”, que foi traduzido para o Português de “Em Busca de Sentido”, como um livro que narra as vivências nos campos de concentração e reflete sobre as lições que obteve durante o holocausto, por meio de uma narrativa que documenta não apenas as experiências, mas que apresenta os princípios, a estrutura e os fundamentos da Logoterapia como uma abordagem terapêutica inovadora no campo da saúde mental (Meireles, 2015).

A obra tem como base os conceitos de liberdade de vontade, vontade de sentido e sentido de vida, como um dos pilares da Logoterapia, que possui um impacto não apenas no campo da Psicologia, mas que no momento que a pessoa desenvolve a capacidade de busca o propósito pode contribuir para o bem-estar e resiliência emocional, tanto para enriquecer a existência quanto para promover um maior senso de realização (Silveira, Mahfoud, 2008).

O conceito de liberdade de vontade está relacionado a capacidade de transcender as condições internas e externas, mais especificamente, de escolher as atitudes e respostas em meio as adversidades. Enquanto a vontade de sentido é o desejo do ser humano de encontrar e realizar um propósito de vida, como uma força que supera o prazer ou o poder, com a finalidade de buscar uma razão e significado para as experiências. Já o sentido de vida é uma manifestação pessoal, com base em valores e crenças, que cada pessoa deve descobrir e atribuir uma direção para construir uma existência plena (Silveira, Mahfoud, 2008).

Logo depois, o autor introduziu o princípio do vazio existencial na obra para fundamentar a Logoterapia, que o teórico acredita que a sensação de falta de propósito e de busca de sentido de vida engloba a raiz de maior parte dos distúrbios psicológicos, como a depressão, a ansiedade e os comportamentos compulsivos, como uma abordagem que ajuda não apenas tratar esses sintomas, mas de contribuir para a pessoa encontrar um significado para transcender o sofrimento e para alcançar uma vida melhor (Silveira, Mahfoud, 2008).

A criação da Logoterapia acontece de modo paralelo com a origem e o desenvolvimento da orientação vocacional, como um estudo que começou na década de XX, pelo Frank Herbert Parsons, que surge como uma resposta as demandas sociais e econômicas, com objetivo de aprimorar a capacidade profissional, direcionar os trabalhadores e alinhar as habilidades individuais ao mercado de trabalho (Ribeiro, Uvaldo, 2007).

No período XX, o teórico criou um método chamado de Teoria da Correspondência para ajudar as pessoas a fazer escolhas com mais consciência, que acreditava que a pessoa deve optar por uma carreira por meio de uma análise racional ligado ao autoconhecimento, conhecimento das profissões e relação entre esses dois aspectos, que permite encontrar uma correspondência entre o sujeito e vocação profissional (Ribeiro, Uvaldo, 2007).

O conceito de autoconhecimento envolve a questão da pessoa em desenvolver uma visão para identificar os pontos fortes e fracos de si mesmo, sendo uma ação que permite entender melhor as próprias habilidades, valores e interesses. Enquanto o conhecimento sobre a profissão é a consciência de saber quais são as áreas disponíveis, as exigências específicas do mercado de trabalho, os ambientes, as formações e as condições de salário. Já a relação entre autoconhecimento e profissões diz respeito sobre a pessoa de buscar a correspondência entre as qualidades e os requisitos das profissões, como uma escolha que não engloba somente os interesses, mas de construir valores e objetivos de vida (Ribeiro, Uvaldo, 2007).

Em 1908, na cidade de Boston, nos Estados Unidos, o teórico fundou a primeira instituição de orientação vocacional denominada de Vocational Bureau of Boston, como um centro que foi que pioneira ao estruturar um modelo de orientação profissional que contribuiu para o campo educacional e psicológico, que promoveu o desenvolvimento profissional para ajudar as pessoas a fazer escolhas mais conscientes (Ribeiro, Uvaldo, 2007).



Já no ano de 1909, o estudioso publicou a obra *Choosing a Vocation*, que foi um momento que consolidou o método e os princípios da Teoria da Correspondência, enfatizando que a escolha profissional deve resultar da análise racional entre autoconhecimento e conhecimento das profissões, sendo um estudo que refletiu que a escolha profissional é um processo em constante mudança ao longo da vida (Ribeiro, Uvaldo, 2007).

Com o passar do tempo, no período de 1950, a evolução teórica, científica e prática da orientação vocacional começou a se conectar com os estudos da Psicologia e Psicoterapia existencial, principalmente, a Logoterapia, como uma integração que resultou em uma nova perspectiva no campo da orientação vocacional que enfatiza a expressão do propósito e sentido de vida das pessoas (Silva, 2021).

A interação entre a Logoterapia com a orientação vocacional é uma abordagem que gerou mudanças na civilização, que na medida que a sociedade moderna se tornava mais exigente, com pressões sociais e profissionais, a escolha da carreira deixou de ser uma situação de adaptação de mercado de trabalho, e sim, de repensar a orientação vocacional como uma ferramenta de realização pessoal e profissional (Damasceno, 2014).

A conexão entre a Logoterapia e o ensino vocacional mostra que a busca por um sentido pode contribuir no desenvolvimento de interesse, habilidades e engajamento durante o período escolar, como uma abordagem holística que constrói um ambiente propício para que os alunos possam explorar a identidade, os valores e os propósitos, tanto para fortalecer o processo de aprendizagem quanto para promover uma formação significativa (Rosa, 2022).

Diante do contexto, a aplicação da Logoterapia no campo educacional se tornou em uma oportunidade para a escola de estimular o bem-estar emocional e psicológico dos estudantes, com a finalidade de ajudar a pessoa lidar melhor com a angústia, o estresse e a ansiedade, além de aprimorar a capacidade de construir relacionamentos interpessoais e de ampliar as competências sociais, que ao incorporar essa abordagem na educação pode promover uma vida escolar mais saudável e consciente (Rosa, 2022).

Nesse sentido, a Logoterapia passa a influenciar o jovem que se sente perdido acerca do futuro, como um instrumento que integra as práticas educacionais para fortalecer a aprendizagem e para alimentar o propósito acadêmico e pessoal, que ao invés de enxergar o sucesso acadêmico como uma questão de desempenho, a referida abordagem permite que o aluno reflita os interesses como uma parte significativa da vida (Rosa, 2022).

Além disso, a relação da Logoterapia com a educação é um ensino que estimula a adaptação, autoconhecimento e habilidades que contribui para o estudante aprender a encontrar significado em adversidades, como uma combinação de ações que fortalece a capacidade de lidar com decepções, de reduzir o bloqueio emocional e de estimular uma mentalidade para enfrentar as exigências do mercado de trabalho (Rosa, 2022).

Por outro lado, a integração da Logoterapia e orientação vocacional envolve a construção de habilidades para manejar o medo, desmotivação e baixa autoestima, para que o jovem possa aprimorar a capacidade de refletir que as dificuldades podem ser uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de desenvolver uma maior confiança, preparo e determinação para lidar com as situações adversas (Vasconcelos, Lira, 2022).

Para trabalhar a Logoterapia no campo da educação existencial e vocacional, a escola pode usar de atividades como oficinas de autoconhecimento, aconselhamentos, Workshops, sessões de orientação vocacional, projetos de vida, atividades práticas, entrevistas com profissionais, estágios exploratórios e trabalhos voluntários, que ajuda o estudante no momento de explorar valores, despertar interesses, elaborar metas, desenvolver significado nas experiências e construir uma visão consciente do futuro (Rosa, 2022).

Desse modo, a Logoterapia na prática educacional é de suma importância para os docentes desempenharem um papel no momento de criar um ambiente de discussões, estimular reflexões acerca do sentido das experiências e incentivar a aprendizagem sobre a busca por propósito, como um ensino que fortalece não somente o desenvolvimento acadêmico, mas que prepara o jovem para lidar com as adversidades com mais confiança, interesse e clareza.

Portanto, a integração da Logoterapia com ensino existencial e vocacional promove uma educação humana e integrativa que promove o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos, que ao estimular a reflexão sobre propósito e sentido de vida, os estudantes terão a oportunidade de enxergar os desafios como um meio de conhecer a si mesmo e de fortalecer a identidade profissional, contribuindo para construir uma base para que os jovens floresçam como pessoas conscientes e preparados para enfrentar as adversidades da vida.



O modelo de educação da Edulogovocação revela-se como um ensino que promove não apenas a preparação acadêmica, mas também o desenvolvimento emocional e pessoal, que a busca por significado torna-se um fator profundo na aprendizagem e formação, principalmente em momentos de incerteza e mudanças, evidenciando que a orientação vocacional alinhada aos princípios da Logoterapia auxilia na construção de uma trajetória coerente com os valores, interesses e objetivo do sujeito.

Assim, as atividades práticas voltadas para a exploração vocacional e existencial inspiradas na Logoterapia mostraram-se eficazes ao conectar a aprendizagem com a descoberta de propósito, que as sessões de orientação vocacional, entrevistas, estágios, trabalhos voluntários, oficinas de habilidades socioemocionais e projetos de vida ampliam a percepção dos alunos sobre a atuação no mundo e reflexão do futuro profissional.

Nesse sentido, os resultados apontam que Edulogovocação é um instrumento que permite a escola de refletir o sucesso acadêmico e profissional, que o desempenho deixa de ser visto como uma questão de produtividade e o ensino passa a valorizar a formação integral do aluno, demonstrando que pode reduzir comportamentos de desinteresse e evasão escolar associados a falta de sentido e propósito na trajetória educacional.

Dessa forma, os resultados evidenciam que a Edulogovocação contribui de modo significativo para o desenvolvimento de habilidades como autoconhecimento, resiliência e consciência, como um conjunto de elementos que permite ao jovem enfrentar os desafios da vida escolar e profissional, evidenciando que desenvolver uma visão positiva da adversidades pode fortalecer o equilíbrio emocional e a adaptação em ambientes mais exigentes.

3 CONCLUSÃO

Conforme o estudo, concluiu-se que ao integrar a Logoterapia no contexto escolar não se limita a preparação técnica para o mercado de trabalho, mas que o ensino se transforma em um meio de promover bem-estar emocional, saúde mental e formação integral, que através de atividades que incentivam o autoconhecimento e o propósito existencial, a escola contribui para que cada aluno encontre uma trajetória consciente e significativa para a vida, reduzindo a sensação de desorientação e fortalecendo o engajamento escolar.



Assim, a educação inspirada na Logoterapia e orientação vocacional possibilita construir um ensino mais humanizado, que a escolha profissional não é apenas uma questão de correspondência com o mercado, mas uma expressão do propósito de vida do indivíduo, demonstrando que os alunos desenvolvem habilidades para lidar melhor com a ansiedade, o medo e as incertezas, além de contribuir para formação que compreendem o impacto do trabalho na sociedade e encontram na atuação autêntica um lugar no mundo.

Além disso, o impacto da Logoterapia na educação vai além do desenvolvimento acadêmico, que pode trabalhar o fortalecimento do senso de propósito para enfrentar as demandas profissionais e para construir uma vida com significado, como um processo transformador que integra aprendizagem, conhecimento, habilidades, valores e propósito em uma jornada contínua de crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

Dessa forma, a conexão entre Logoterapia e orientação vocacional representa uma resposta as demandas e necessidades da sociedade contemporânea, que ao promover a integração entre o bem-estar emocional e a formação profissional, o modelo de educação da Edulogovocação prepara os alunos para um futuro mais adaptável, saudável, consciente e significativo, transformando a pressão por uma escolha de carreira em uma oportunidade de autoconhecimento e de realização existencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, T. A. A de. **Viktor Frankl**: para além de suas memórias. Rev. Abordagem gestalt., v. 26, n. 2, p. 232-240, 2020. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000200011. Acesso em: 01 jan. 2026.

DAMASCENO, Bianca dos Santos. **O logos como norteador de projetos de vida**: foco determinante de uma Consultoria Pessoal. Revista Bauman, São Luís, v. 4, n. 7, p. 82-92, 2014. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/download/2521/3022/0>. Acesso em: 01 jan. 2026.

LINS, Maria de Oliveira. **Frankl e Adler**: possíveis pontos de encontro. Rev. Logos Existência, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 15-23, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/20964/20079>. Acesso em: 05 jan. 2026.



MEIRELES, Marcos Vinícius da Costa. **A antropologia filosófica de Viktor Emil Frankl**. 2015. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/126/1/marcosviniciusdacostameireles.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2026.

RIBEIRO, Marcelo Afonso; UVALDO, Maria da Conceição Coropos. **Frank Parsons: trajetória do pioneiro da orientação vocacional, profissional e de carreira**. Rev. bras. orient. prof., v. 8, n. 1, p. 29-38, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v8n1/v8n1a03.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2026.

ROSA, Cristiane Aparecida Chaebo. **A logoterapia na educação**. 2022. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Uniderp, Campo Grande, 2022.

Disponível em:

https://repositorio.pgscogna.com.br/bitstream/123456789/60588/1/CRISTIANE_CHAEBO.pdf.

Acesso em: 12 jan. 2026.

SILVA, M. C. P. **Logoterapia e orientação vocacional: o desafio da escolha da profissão**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Católica de Salvador. Disponível em:

<https://ri.ucsal.br/bitstreams/63641c16-1d8c-4dcb-bdd9-afdcc03d93bb/download>. Acesso em: 12 jan. 2026.

SILVEIRA, Daniel Rocha; MAHFOUD, Miguel. **Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência**. Estud. pesquis. psicol., [S.l.], v. 8, n. 2, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/D9RkbqqjmZy3d7ZJKDsGx7J/?format=pdf>. Acesso em: 15 jan. 2026.

PEREIRA, Ivo Studart. **O pensamento filosófico de Viktor Emil Frankl**. 2017. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. 284 f. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28430/3/2017_tese_ispereira.pdf. Acesso em: 15 jan. 2026.

VASCONCELOS FILHO, G. É. de; LIRA, A. A. D. **Sentido da vida e educação: contribuições e aproximações da Logoterapia**. In: CONEDU, 10., 2022, [online]. Anais eletrônicos. Campinas: Realize Editora, 2022. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_EV174_MD1_ID9345_TB1129_20062022174844.pdf. Acesso em: 15 jan. 2026.